



“O DIREITO DO PRIVADO DE LIBERDADE DE ESTUDAR: A EXPERIENCIA DO CAMPUS AVANÇADO DO SERROTÃO-CAMPINA GRANDE-PB”

Maria Aparecida Barbosa Carneiro – UEPB

Doutora em Sociologia - ccarneiro2007@oi.com.br

Maria Lindaci Gomes de Souza – UEPB

Doutora em Educação – lindaci26@hotmail.com

Abraão Bruno Moraes Coura – UEPB

Bacharel em Direito – abraaomc@gmail.com

RESUMO

O governo brasileiro vem, nos últimos quinze anos, desenvolvendo um conjunto de ações de cunho humanizador no sistema penitenciário. Um dos elementos comuns nesse rol de iniciativas é o fomento à educação no processo de ressocialização do indivíduo privado da liberdade. A participação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB no processo de implementação da Política Nacional Criminal e Penitenciária, vem se consolidando com a criação do Campus Avançado “Dom José Maria Pires”-Serrotão. Por acreditar nos direitos dos cidadãos que estão reclusos, por terem cometido crimes contra a sociedade e por acreditar também no caráter libertador da educação, é que, a UEPB instala uma unidade de ensino superior dentro do Complexo Prisional, vulgarmente chamado “Presídio do Serrotão” em Campina Grande – PB. É com essa compreensão que por meio dos objetivos propostos abaixo: I) Implementar ações educativas em nível de ensino, pesquisa e extensão junto ao Campus Avançado da UEPB no Complexo Penitenciário do Serrotão em Campina Grande-PB; II) Oferecer oportunidades de ressocialização através da promoção da saúde, do acesso à educação, da formação para o trabalho que contribuam com a redução da reincidência prisional e a construção de perspectivas de novos projetos de vida ao sair da prisão. O Campus Avançado do Serrotão da UEPB objetiva ainda, ofertar cursos de educação formal (cursinhos preparatórios para o ENEM) para os reeducandos e reeducandas; ministrar cursos e atividades complementares de Extensão e Pesquisa, que através da Educação Informal, levem ao público-alvo um maior aprendizado e fortalecimento de sua autoestima. Por fim, objetiva propiciar aos reeducandos a possibilidade de ter acesso através do conhecimento, de suas garantias, enquanto cidadãos e cidadãs sujeitos de direito. A metodologia utilizada sustenta-se na abordagem qualitativa tendo em vista a inserção da equipe na complexa realidade do universo prisional, isto é, toma o ambiente prisional como fonte direta dos dados, fundamentando-se em uma característica essencial do método que é o caráter descritivo do mesmo. Por parte do público alvo,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

reeducandos e reeducandas do Complexo Prisional, há depoimentos e registros de mudanças positivas no cotidiano, menos tensão e menos casos de violência nos pavilhões, bem como segundo atesta, o Serviço de Saúde Prisional, principalmente entre as mulheres, redução significativa da depressão e ansiedade. Dada à iniciativa pioneira da Universidade Estadual da Paraíba, com a implantação de um Campus Avançado dentro de uma unidade prisional, ter se revelado exitosa, uma vez que se fundamenta na Lei de Execuções Penais (LEP) a partir da resolução que determina que as ações educativas em ambiente prisional devem estar fundamentadas na legislação nacional ora vigente. Assim, pretendemos de alguma forma contribuir para a construção de um novo sujeito ético através da implantação de programas educativos e humanizadores aos internos do sistema penitenciário do Complexo do Serrotão.



Introdução

O governo brasileiro vem, nos últimos quinze anos, desenvolvendo um conjunto de ações de cunho humanizador no sistema penitenciário. Um dos elementos comuns nesse rol de iniciativas é o fomento à educação no processo de ressocialização do indivíduo privado da liberdade. A participação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB no processo de implementação da Política Nacional Criminal e Penitenciária, vem se consolidando com a criação do Campus Avançado “Dom José Maria Pires”-Serrotão. Por acreditar nos direitos dos cidadãos que estão reclusos, por terem cometido crimes contra a sociedade e por acreditar também no caráter libertador da educação, é que, a UEPB instala uma unidade de ensino superior dentro do Complexo Prisional, vulgarmente chamado “Presídio do Serrotão” em Campina Grande – PB. Através do Diário Oficial da União, datada de 20 de maio de 2010, foi publicada as normas norteadoras da implementação das Políticas Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais brasileiros, objetivando a garantia do direito à Educação, as oportunidades de aprendizagem e a qualificação profissional, em todos os níveis de ensino. Nesse sentido, este texto tem como principal intuito apresentar de forma sucinta as atividades educacionais que estão sendo realizadas no Campus Avançado “Dom José Maria Pires”, mais conhecido como Serrotão, unidade acadêmica construída e implementada na Penitenciária Regional de Campina Grande Raimundo Asfora e na Penitenciária Feminina de Campina Grande, localizado no município de Campina Grande –PB. O Campus Avançado foi criado com Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e sua inauguração deu-se em agosto de 2013. À guisa de introdução, vale registrar aqui, em breves linhas o contexto do Complexo Prisional do Serrotão, que não difere muito da realidade prisional nacional. Segundo Ireland (2011) os dados do Ministério da Justiça indicam que a população carcerária brasileira é constituída de pobres ou muito pobres, egressos em sua maioria das chamadas áreas de vulnerabilidade social. Com muitas dificuldades para acessarem bens sociais como saúde, educação, trabalho, habitação, etc. Conforme pesquisa realizada em 2012, com a população carcerária do Serrotão, o maior número de apenados encontra-se na faixa etária entre 18 e 29 anos seguindo uma tendência nacional. A baixa escolaridade e ausência de formação profissional estão ligadas ao aumento da violência e criminalidade. Ainda conforme Ireland (IBID, p.29) “uma porcentagem quase igual (65%) é composta por pardos ou negros, o que reforça a análise histórica de Dallari



(2007) sobre o impacto da escravatura ainda no Brasil do século 21”. É, a partir da compreensão desta complexa realidade, deste mundo prisional, síntese de múltiplas determinações na esfera econômica, cultural e social, que se instala o Campus Avançado do Serrotão da Universidade Estadual da Paraíba. Nesse cenário, vem sendo ministradas em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba as aulas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), nas modalidades de turma de alfabetização, fundamental I e II, como também, estão sendo estudadas as possibilidades de implantação de turmas de ensino médio, com o intuito de prepara-los o acesso ao ensino superior. São ministradas ainda, aulas de ensino médio técnico no Programa Pro-Jovem Prisional, fruto da parceria do Governo Federal, Secretaria de Estado da Administração Penitenciária, Secretaria de Estado da Educação e Universidade Estadual das Paraíba, que tem como objetivo oferecer a oportunidade de conclusão do ensino fundamental, inclusão digital, qualificação profissional inicial e experiências de participação social e cidadã. Considera-se que uma das principais motivações para que os reeducandos participem do Pró-ENEM, do EJA, do Projovem e de outras atividades educativas é a possibilidade da remição de pena que é concedida aos privados de liberdade, quando frequentam atividades pedagógicas.

A necessidade da superação da indiferença por aqueles que compõem o quadro social e educacional da universidade. Indiferença esta que contrasta com o ato de nos incomodar em relação ao outro. É com essa compreensão que por meio dos objetivos propostos abaixo: I) Implementar ações educativas em nível de ensino, pesquisa e extensão junto ao Campus Avançado da UEPB no Complexo Penitenciário do Serrotão em Campina Grande-PB; II) Oferecer oportunidades de ressocialização através da promoção da saúde, do acesso à educação, da formação para o trabalho que contribuam com a redução da reincidência prisional e a construção de perspectivas de novos projetos de vida ao sair da prisão. O Campus Avançado do Serrotão da UEPB objetiva ainda, ofertar cursos de educação formal (cursinhos preparatórios para o ENEM) para os reeducandos e reeducandas; ministrar cursos e atividades complementares de Extensão e Pesquisa, que através da Educação Informal, levem ao público-alvo um maior aprendizado e fortalecimento de sua autoestima. Por fim, objetiva propiciar aos reeducandos a possibilidade de ter acesso através do conhecimento, de suas garantias, enquanto cidadãos e cidadãs sujeitos de direito.

Metodologia



A metodologia utilizada sustenta-se na abordagem qualitativa tendo em vista a inserção da equipe na complexa realidade do universo prisional, isto é, toma o ambiente prisional como fonte direta dos dados, fundamentando-se em uma característica essencial do método que é o caráter descritivo do mesmo. O conhecimento dessa realidade possibilitou a construção de um diagnóstico e à execução de práticas educativas mais adequadas às especificidades do complexo universo prisional. A metodologia prima pelo respeito à condição de cidadão do apenado/apenada, oferecer atividades de aprendizagem partindo da sua experiência laboral, bem como, motiva-los(as) para a busca de novas metas a serem atingidas, a exemplo do acesso à conclusão do ensino fundamental e médio, o ingresso ao ensino superior, o acesso a cursos profissionalizantes e atividades culturais. As atividades educativas, assim como as relacionadas as questões de direitos humanos vem fortalecer e enriquecer as discussões vinculadas à linha de pesquisa: Educação e Direitos Humanos, do Núcleo de Pesquisa e Extensão Comunitária com Infância e Juventude (NUPECIJ), do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba e certificado pelo CNPQ.

Resultados e Discussões

Há que se compreender, a extrema complexidade de uma unidade acadêmica dentro de uma estrutura prisional, tensionada pelo poder institucional de um aparelho de Estado de caráter repressivo. Por parte do público alvo, reeducandos e reeducandas do Complexo Prisional, há depoimentos e registros de mudanças positivas no cotidiano, menos tensão e menos casos de violência nos pavilhões, bem como segundo atesta, o Serviço de Saúde Prisional, principalmente entre as mulheres, redução significativa da depressão e ansiedade. Outro dado importante foi o número de reeducandos(as) que em 2013 participaram do ENEM prisional, cabendo a uma reeducanda do Curso Preparatório para o ENEM, Pró-ENEM do Campos Avançado, a nota máxima em Direito de todo o ENEM prisional da Paraíba. Entendendo que a universidade tem uma função social a cumprir que se constitui no que diz respeito ao atendimento a um público que sofre um processo de exclusão no que diz respeito aos direitos humanos, se constitui em um grande desafio, principalmente em relação a um comportamento ético que possa fazer parte da condição do homem enquanto ser social. Dada a relevância e originalidade do projeto implementado pela UEPB no “Complexo Prisional do Serrotão” no campo do ensino, da pesquisa e da extensão, e levando em consideração que uma das vertentes do projeto, além da política de ressocialização implantada, é oferecer atendimento jurídico gratuito para a população carcerária, através do suporte de



professores e estagiários do curso de Direito da Universidade Estadual da Paraíba, é preciso construir um debate crítico e reflexivo sobre a situação prisional brasileira e campinense, pautado na premissa da necessidade de reformulação das práticas até então adotadas no sistema, e do reposicionamento do compromisso da sociedade civil, e não só do Estado, na busca de soluções para este problema.

Conclusão

Dada à iniciativa pioneira da Universidade Estadual da Paraíba, com a implantação de um Campus Avançado dentro de uma unidade prisional, ter se revelado exitosa, uma vez que se fundamenta na Lei de Execuções Penais (LEP) a partir da resolução que determina que as ações educativas em ambiente prisional devem estar fundamentadas na legislação nacional ora vigente. Nesse cenário, a preocupação da equipe tomou como pauta principal o Art. 3º da LEP, que orienta ainda sobre o desenvolvimento de políticas de aumento da escolaridade e de fomento a cursos de profissionalização, dentro das unidades prisionais, em articulação com políticas e programas destinados a este público alvo. Ressalta-se que apesar das fortes relações de poder que ali são exercidas, mesmo admitindo-se um processo de tomada de decisões, bastante centralizado no Estado, há de modo geral, um reconhecimento manifesto acerca do trabalho. Assim, pretendemos de alguma forma contribuir para a construção de um novo sujeito ético através da implantação de programas educativos e humanizadores aos internos do sistema penitenciário do Complexo do Serrotão.

Referências

ANAIS do 1º Congresso Nordestino de Extensão – **Forum Regional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras** – Salvador - Bahia – Brasil – 2007;
CARBONARI, Paulo César. Sujeito de direitos humanos: questões abertas e em construção. . In **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos**. Ed. Universitária. J. Pessoa, 2007;



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

DALLARI, Dalmo de Abreu. O Brasil rumo à sociedade justa. In **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos**. Ed. Universitária. J. Pessoa, 2007;

PEQUENO, Marconi. Artigo: Sujeito, autonomia e moral. . In **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos**. Ed. Universitária. J. Pessoa, 2007; Resolução nº 2, de 19 de Maio de 2010 – Ministério da Educação. Brasília – DF; SADER, Emir. Artigo: Contexto Histórico e Educação em Direitos Humanos no Brasil. In **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos**. Ed. Universitária. J. Pessoa, 2007;

TIMOTHY, Ireland. Educação em prisões no Brasil: direito, contradição e desafios. In **Revista Aberta**. Brasília, v. 24, nº 86, Nov. 2011.

Palavras-chave: Diretrizes Nacionais, Direito a Educação, Privados de Liberdade.